



Fortaleza

OLIMPIADA ESCOLAR

4 cearenses ganham medalhas de Química

Tiago Braga
da Redação

Os quatro brasileiros que conquistaram medalhas na 40ª Olimpíada Internacional de Química são cearenses. A equipe superou as delegações dos Estados Unidos, França, Japão e de todos os países ibero-americanos



26/08/2008 00:19

A disciplina costuma ser o terror de muitos alunos do ensino médio. Mas é o bom desempenho em Química que tem feito estudantes cearenses se destacarem em competições fora do Brasil. Os quatro alunos que representaram o País na última olimpíada internacional são do Ceará e todos ganharam medalhas: uma de prata e três de bronze. O resultado deixou o Brasil na 27ª posição do ranking, superando as delegações de todas as nações ibero-americanas e também de países como Estados Unidos, França e Japão. Este ano, a competição foi realizada em Budapeste, na Hungria, entre os dias 12 e 21 de julho.

Quem trouxe a medalha de prata foi a estudante Thaís Macêdo, que viajou para os Estados Unidos depois de ser admitida pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). As de bronze ficaram com os alunos Victor Tsuneichi, Bruno Matos e Walter Collyer, todos de escolas particulares de Fortaleza. "A gente se preparou bastante para a prova. Eu estudava em média quatro horas por dia",

conta Victor, 17, que está no terceiro ano do ensino médio e pretende prestar vestibular para o curso de Bacharelado em Química. Ele destaca ainda a oportunidade que teve de viajar para fora do Brasil. "É uma experiência única conviver com pessoas de culturas diferentes", diz.

Cerca de 260 estudantes de 70 países participaram da 40ª Olimpíada Internacional de Química. Os quatro jovens cearenses passaram por uma verdadeira maratona de testes até conseguir uma das vagas para a competição. "A gente tem a tradição de ser imbatível. É a terceira vez consecutiva que os representantes do Brasil são todos cearenses. Mas essa é a primeira vez que os quatro voltam com uma medalha", lembra o estudante Bruno Matos, 18. Ele conta que o interesse pela Química surgiu depois que começou a participar das aulas preparatórias para olimpíadas no colégio onde estuda. Em 2007, Bruno ganhou a medalha de ouro na Olimpíada Ibero-Americana de Química, no Rio de Janeiro.

Etapas

"Suei muito a camisa para conseguir essas conquistas. Embora tenha perdido algumas noites de sono, foi recompensador", comenta Bruno. Para disputar a competição internacional é preciso passar por uma série de etapas, que incluem as olimpíadas estadual e nacional e um curso de aprofundamento em Química com duração de 15 dias. "A prova é muito difícil com questões que poucos estudantes de graduação conseguem resolver", informa o professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e coordenador nacional das Olimpíadas Brasileiras de Química, Sérgio Maia Melo. "A indústria química responde por 13% do PIB da indústria brasileira de transformação. A demanda é grande e olimpíadas como essa estimulam os estudantes a ingressar nessa área", diz.

E-MAIS

Além de um exame teórico, os estudantes que participam da olimpíada internacional são avaliados em laboratórios com a realização de três problemas de investigação química.

Os quatro jovens cearenses percorreram um longo percurso até participar da olimpíada internacional. Foram seis fases: as três primeiras realizadas em 2007 e as restantes no primeiro semestre deste ano.

No ano passado, a olimpíada internacional foi realizada na Rússia. Os quatro representantes do

Brasil também eram cearenses. Foram conquistadas uma medalha de prata e duas de bronze. O Brasil estava na 38ª posição na classificação geral.

A equipe agora se prepara para a Olimpíada Ibero-Americana de Química, que será realizada em outubro, na Costa Rica. A estudante Thaís Macêdo deixará a delegação para iniciar sua graduação no Massachusetts Institute of Technology (MIT). A vaga dela será preenchida pelo estudante carioca David Willian Oliveira de Sousa.

A próxima edição da olimpíada internacional será na Inglaterra, em julho do próximo ano.

A Olimpíada Brasileira de Química abrange mais de 5.300 escolas e 164 mil alunos do ensino médio matriculados nas redes pública e privada.

[Adicionar O POVO como Página Inicial](#) · [Adicionar O POVO aos Favoritos](#) · [Política de privacidade](#) · [Assine](#) · [Publicidade](#) · [Contato](#)